

# Congresso adia pacto

**C**ompromissos na Europa e as férias de julho impediram ontem os parlamentares de atender à convocação do presidente do Congresso Nacional, senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ), para a aprovação, pelos partidos políticos, do programático econômico de emergência. Diante da ausência até do coordenador do relatório final do chamado Pacto Interpartidário, deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE), só restou ao presidente do Congresso marcar nova reunião para o próximo dia 2.

Nélson Carneiro até procurou convencer os repórteres sobre as faltas justificadas dos onze partidos participantes do pacto do Congresso — PDT, PT e PC do B não aderem. Como exemplo, citou que o ex-governador Franco Montoro e o senador Fernando Henrique Cardoso, ambos de São Paulo e do PSDB, estão na Europa, enquanto o senador Hugo Napoleão, do PFL, enfrenta problemas de saúde na família.

Ontem, as presenças de Ro-

nan Tito, do PMDB, Alvaro Valle, do PL, Mauro Borges, do PDC, e Salomão Malina, do PCB, não foram suficientes para dar quórum à reunião no Gabinete do presidente do Congresso. O líder do PRN, Arnaldo Faria de Sá, chegou depois que Nélson Carneiro já cancelara a reunião do Pacto Interpartidário. "De nada adiantavam assinaturas de cinco ou seis dirigentes partidários. O documento deve ter o máximo de consenso, apesar de, em alguns pontos, as divergências serem naturais, com votos vencidos da minoria" — afirmou o presidente.

A exemplo da minoria partidária, segundo Nélson Carneiro, o presidente José Sarney tem interesse e vai acatar o que "for razoável" no programa econômico de emergência. Por isso, Nélson Carneiro previu que, no dia 2 de agosto, os dirigentes partidários não levarão mais que meia hora para aprovar o Pacto Interpartidário e impedir o caos da economia, até a posse do sucessor de Sarney.